

# SAÚDE

## Acontece



### COMO CONVIVER COM A ENDOMETRIOSE

Todos os meses, o endométrio, que é o tecido que reveste a parte interna do útero, se espessa para que possa receber um óvulo fecundado. Quando a mulher não engravida, esse tecido formado por sangue descama e é descartado na menstruação. Em alguns casos, uma quantidade não é expelida e invade outros locais do corpo como ovários, peritônio, cavidade abdominal e até órgãos como intestino e bexiga, causando a endometriose, uma doença ginecológica benigna. De acordo com o ginecologista Rui Ferriani, presidente da Regional Ribeirão Preto da SOGESP (Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Estado de São Paulo), a doença atinge 10% das mulheres em idade reprodutiva.

Os principais sintomas da doença são dor pélvica crônica, cólicas menstruais, sangramento intenso e infertilidade. Segundo o médico, esses sinais variam muito. "Algumas pacientes apresentam sintomas leves enquanto outras apresentam quadros dolorosos intensos, que prejudicam muito a qualidade de vida. Algumas podem ter dor incapacitante, com perda da produtividade, assim como dores em relações sexuais."

A endometriose é uma doença crônica, ou seja, não tem cura, mas costuma desaparecer ou melhorar muito após a menopausa, pois o principal estimulador do endométrio é o hormônio feminino estrogênio, presente na vida reprodutiva da mulher. Mas, antes disso, a enfermidade pode atingir outros órgãos, como intestino e bexiga, e prejudicar a função deles. "Pode também ocorrer a perda dos ovários por causa da formação de grandes cistos", informa Ferriani.

Não se sabe com certeza a origem da doença, mas existe a probabilidade de ser genética. O diagnóstico é feito por exames de imagens e o histórico clínico da paciente, mas, segundo Ferriani, existem dificuldades para confirmar a enfermidade. "A confirmação deve ser feita através da videolaparoscopia, mas nem sempre ela é indicada. Se há suspeita baseada em dados clínicos, exame físico e de imagem, estamos autorizados a fazer o aconselhamento do ponto de vista terapêutico para a paciente", afirma.

O tratamento é feito com medicamentos e até com cirurgia. "Todos têm eficácia bastante semelhante do ponto de vista de dor, mas devemos deixar claro que eles melhoram os sintomas, mas nem sempre erradicam a doença. Outra forma de tratar a dor é através de cirurgia. A melhora após o procedimento tem índices semelhantes ao tratamento clínico, mas se deve levar em conta que a reincidência é alta. Já para o tratamento da infertilidade, o principal tratamento é a reprodução assistida, que possui ótimos resultados em casos de endometriose", adverte.

Para o médico, é necessário encarar a paciente como portadora de uma doença crônica e incurável. "Muitas vezes, ela incapacita a vida pessoal, sexual e conjugal da mulher, podendo até limitar o número de filhos. O médico tem de tentar dar o melhor aconselhamento possível às pacientes e também as melhores formas de tratamento, para que a mulher possa administrar a doença, já que ela não poderá ser erradicada definitivamente."

### ESPAÇO MÉDICO



### Sociedade de Pediatria de São Paulo apoia projeto de lei sobre embalagens de medicamentos

O ambiente doméstico lidera os fatores de acidentes por intoxicação em crianças. O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) registrou em 2013 6.411 casos de intoxicação por medicamentos e agrotóxicos em menores até 14 anos.

Os dados são preocupantes, por isso a Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP) vem a público apoiar a aprovação do projeto de lei 4841/1994, criado pelo então deputado Fábio Feldman, que visa implantar uma embalagem especial de proteção à criança (EEPC) em itens que tenham potencial risco à saúde. O prof. dr. Claudio Schvartsman, chefe do pronto socorro do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e membro da SPSP, foi orientador na elaboração do importante projeto, trazendo subsídios baseados na literatura médica mundial e em sua vasta experiência clínica no diagnóstico e condução de casos de intoxicação com medicamentos.

"O PL está em discussão há 23 anos. Agora, após aprovação em quatro comissões, está no aguardo do plenário para votação. Precisamos divulgar e reforçar a importância de incentivar a segurança às crianças no que se refere às embalagens, para que elas não ingiram inadvertidamente conteúdos impróprios", reforça dr. Claudio Barsanti, presidente da SPSP.

Ao longo dos últimos anos, a matéria recebeu diversas emendas. No início de abril, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) aprovou o texto, sem alterações, e já está em plenário para votação da redação final e posterior encaminhamento ao Senado Federal.

APOIO

APM



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

COLUNA SAÚDE ACONTECE

Perguntas e sugestões podem ser enviadas para [acontece@acontecenoticias.com.br](mailto:acontece@acontecenoticias.com.br)

ou para a Avenida Pompeia, 634, conj. 401 - São Paulo, SP - CEP 05022-000